

AFASTAMENTO DE CASA

Este é um tema muito presente nas pesquisas com foco sobre a população infantil e adolescente em situação de rua. Compreender o contexto econômico, social, político e cultural no qual se inserem crianças e adolescentes é fundamental para o debate acerca dos motivos que impulsionam crianças e adolescentes para as ruas. Há uma ampla gama de fatores relacionados a essa questão, no entanto, a pobreza urbana e os fatores a ela associados, como a violência, os abusos e a negligência, inclusive no contexto familiar, permanecem como as principais causas do afastamento de crianças e adolescentes de suas casas.

A “ausência da mãe”, a “agressões dos genitores” e a “miséria e desagregação familiar” fazem parte das múltiplas dificuldades encontradas na estrutura familiar desses sujeitos, que veem na rua uma alternativa para o tratamento austero, negligente e/ou agressivo de seus responsáveis (RIBEIRO, 2001). A violência aparece em destaque nos relatos das crianças e adolescentes pesquisadas como justificativa para o abandono do lar. Discussões, brigas constantes em casa, maus tratos e abusos físicos figuram no rol das violências vivenciadas em ambiente familiar (YUNES et al., 2001; SCHWONKE, 2006; MOURA; SILVA; NOTO, 2009).

A busca por maior liberdade também emerge como um elemento que impulsiona à ida para as ruas, provocando certo “deslumbramento”, uma vez que parece que ali tudo é permitido (CIRINO; ALBERTO, 2009). Todavia, não podemos descartar o fato de que parte das crianças e adolescentes chega às ruas em busca de trabalho para ajudar no sustento de suas famílias ou mesmo para conseguir dinheiro para seus gastos pessoais (PALUDO; KOLLER, 2008).

Questões financeiras e afetivas podem provocar e agravar os processos de enfraquecimento dos laços afetivos e comunitários e, assim, influenciar definitivamente na dinâmica e nas configurações das famílias, tornando-se as principais causas da ida de crianças e adolescentes para as ruas (SILVA; AVELAR, 2014). Em geral, o afastamento do lar pode se consolidar diante do fortalecimento de alternativas de afeto e solidariedade oferecidas nas ruas e da construção de fortes redes de relacionamento, positivas ou negativas, com os amigos, as drogas e as instituições de assistência e acolhimento. Todavia, é o movimento de ir e vir, entre a casa, a rua e as instituições, que constitui a tônica das trajetórias de vida desses sujeitos (RIZZINI; NEUMANN; CISNEROS, 2009; FRANGELLA, 2000).